

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegalega

ELEIÇÕES

A nota officiosa da reunião do Grupo Parlamentar Democrático, ante-ontem efectuada, levantou varios reparos entre os monarchicos e pretendidos republicanos. O assunto das eleições administrativas foi o mais discutido. Todos as querem, mesmo os que não tem votos para as disputar. E' uma sciência! Porque não fará o governo eleições administrativas? Por que motivos não satisfaz a vontade dos seus adversarios? A discussão eternizar-se-hia se a provocassemos. Mas não a provocamos, nem poderíamos provocá-la, dada a qualidade dos que nos atacam. Pretendem apenas fazer barulho e para esse caminho não vamos com eles. Ficamos no nosso posto de comentadores, observando as suas atitudes, registando-as, para que o povo, grande juiz em toda esta causa, saiba como se conduzem os adversarios do governo e, principalmente, da Republica. Votando, em principio, o adiamento das eleições administrativas, o Grupo Parlamentar Democrático procedeu honestamente. Os interesses locais não serão menosprezados por esse facto, a normalidade continuará mantida, entregando-se cada um á sua tarefa, e o país deixará de assistir ao movimento nervoso que o acto eleitoral sempre infalivelmente provoca, acendendo paixões, despertando entusiasmos fortes, ateando fogos que hoje se encontram quasi apagados. Querem os monarchicos as eleições. Sabemos porquê. Para eles representaria um magnifico pretexto de agitação. Usando da maxima liberdade de propaganda eleitoral, aproveitariam o ensejo para fazer propaganda contra a Republica, para desencadear a perturbação no país ou fazer qualquer movimento ainda peor. Seria esse o seu desejo, cumprindo, assim, fielmente, as ordens que lhes foram dadas—agitar, provocar tumultos, realizar uma obra de perturbação constante.

O Grupo Parlamentar De-

mocratico viu a tempo o que poderia passar-se, e previne-se ou antes, previne o paiz acatelando-o das ciladas que systematica e insistentemente lhe preparam. Não se trata de uma obra eleitoral que deixe de realizar-se. Trata-se de um acto que é simplesmente adiado por amor á Patria e á Republica. Tendo inimigos externos, a Republica tem igualmente inimigos internos—são os que provocam, acalentam e incitam manifestações desordeiras, quando mais não seja para dar ao estrangeiro a impressão de que vivemos em pleno caos, por falta de—regime monarchico. Agora mesmo se anunciam *intentionas*, movimentos confusos, o quer que seja de perturbante e criminoso. Pois neste periodo em que o governo precisa, mais do que nunca, de serenidade, é que se pedem eleições administrativas! Bem te conhecemos, mascara... Chamas-te—reacção! O Partido Republicano Português sofre mais do que ninguem, nos seus principios, com essa deliberação. Partido popular, tendo um alto criterio de democracia, saindo de cada vez que vai á urna mais triunfante e prestigioso, não se assusta com os actos eleitorais, antes os deseja porque lhe dão força e educam civicamente os cidadãos, costumando-os a amar enternecidamente a sua terra e a preocuparem-se com os seus destinos. Mas o momento não é propicio para esse desenrolar de forças. Exige antes uma larga acção governativa. O povo republicano que tem da politica uma nobre concepção, não fazendo da sua acção pratica do *tira-te tu para me colocar eu*, compreende as horas dificeis que se atravessam. Continuará compreendendo-as e servindo a Republica com a fé entusiastica que nunca lhe faltou. Deixemos pois falar quem fala. A obra republicana prosseguirá serenamente, fazendo arripiar os nervos—dos adversarios.

D'«O Mundo».

Écos e Noticias

José Maria Relogio

Faleceu em Lisboa onde se achava em tratamento o nosso particular amigo e correligionario José Maria Relo-

PERFIS

XLI

Não sendo supersticioso
Com o «13» tem azar,
Julga muito deletoso
Com amo as peras jogar.

Apesar do genio afavel,
E' por vezes impulsivo,
Se deixa de ser amavel
E' que existe algum motivo.

Negociante conhecido,
De carnes de suino gado,
«Mota Prego» muito qu'rido.
Do «Nosso», já perfilado.

Um cupido mui formoso,
P'la deusa Juno mandado,
Veio ha pouco, pressuroso,
Fazer dele homem casado.

De se rir só, tem razão.
(Disso o caso dá vontade)
—O sogro é que é 'scorpião.
E a sogra toda bondade.

HOPE.

gio, sogro do nosso tambem presado amigo e correligionario Virgilio Carlos Mendes. «A Razão» dá os seus pesames á familia do extinto.

—A urna em que foram depositados os restos mortais de José Maria Relogio vieram para esta vila num rebocador e foram aqui depositados no jazigo da familia de Henrique da Silva Lopes. O Centro Republicano Democrático e a Banda Democratica puzeram a bandeira a meia haste.

Arrematação de semente e farelos.

No domingo pelas treze horas deve realizar-se a arrematação publica da semente e farelos de milho e centeio adquiridos pela Camara no armazem anexo ao Centro Democrático na Avenida Antonio José de Almeida desta vila.

Dr. Bernardino Machado

Completo hontem 66. anos de idade o Ex.^{mo} Presidente da Republica Portuguesa, a quem «A Razão» por esse motivo saúda fervorosamente.

A questão do pão

A Comissão de subsistencias, incansavel em procurar resolver a crise de subsistencias, deliberou, na sua ultima reunião, crear dois tipos de pão, sendo um fabricado só com farinha de trigo de 1.ª para o preço de vinte e oito centavos e outro de milho para o preço de dez centavos. Como se vê toda a gente deve ficar satisfeita com a deliberação tomada que atende aos interesses de todos, tendo o pão de milho que se começou a vender a dezoito centa-

vos o quilo e que ultimamente custava a treze centavos e meio, abaixado agora para dez centavos, o que constitue um grande auxilio para as classes desprotegidas. Consta nos que alguns industriais se negam a fabricar pão com a desculpa de que não ganham, o que não tem razão de ser, porquanto da boca de elementos da propria classe, ouvimos, declarar que o pão fabricado nas condições estabelecidas pela Comissão de Subsistencias, dá lucros. A Camara e a autoridade administrativa por prevenção tomaram todas as medidas tendentes a que não falte pão ao povo.

Administrador do concelho

Tendo sido concedidos mais quinze dias de licença ao suposto administrador deste concelho e por motivo de doença do nosso dedicado amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, acha-se exercendo aquele cargo o nosso excellento amigo e correligionario Antonio Cristiano Saloio.

Senado Municipal

Em sessão extraordinaria de 27 do corrente e sob a presidencia do sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, foram tomadas as seguintes deliberações:

Aprovar os dois tipos de pão estabelecidos pela Comissão de Subsistencias, sendo um fabricado com farinha de 1.ª e outro de milho aos preços respectivamente de \$28 e \$10 centavos, municipalizando as padarias necessarias para garantir o pão para o povo.

Comissão Executiva

Em sessão ordinaria de 28 do corrente e sob a presidencia do Sr. Antonio Cristiano Saloio, deliberou-se o seguinte:

Conceder a licença requerida pelo Presidente da Comissão Executiva chamando o vereador competente para preencher o lugar, na Comissão Executiva.

Arrematar em publico as sementes e farelos de milho e centeio ultimamente adquiridos pela Camara.

Oficiar á Empresa de Electricidade comunicando que se acham bastantes postes inutilizados e pedindo a sua substituição.

Contribuir com cinco escudos para a Comissão de Socorros aos militares e civis portugueses prisioneiros de guerra.

Conceder a licença pedida pela professora da escola feminina de Canha.

Inscrever-se como congressista no Congresso Hoteleiro.

Concorrer com um escudo para a creação do monumento a Emidio Navarro.

Chamar o medidor de vinhos Manuel Carapinha a vir dar explicações sobre a queixa apresentada por Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

Satisfazer as contas apresentadas.

D. Valeriana Sales Pedroso

Por intermedio do nosso distinto colaborador Dr. Antero de Seabra inicia hoje a sua colaboração no nosso semanario a illustre professora Ex.^{ma} Sr.^a D. Valeriana Sales Pedroso, directora do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo» de Lisboa, e senhora a quem a educação e instrução das creanças muito deve. Sentindo nos onrados com a nova colaboração agradeceremos reconhecidos ao Sr. Dr. Antero de Seabra a sua lembrança e á Ex.^{ma} Sr. D. Valeriana Sales Pedroso o seu valioso auxilio.

Raul da Silva

Por deliberação unanime da Camara Municipal deste concelho foi, como se vê do extracto respectivo, nomeado zelador interino o nosso presado amigo e correligionario Raul da Silva. Felicitando o nosso amigo, felicitamos a Camara pela escolha do novo empregado que bem digno é dela.

Raul da Silva tomou posse do logar na segunda feira passada.

CARTEIRA ELEGANTE**Aniversarios**

Faz anos:

—Hoje o nosso particular amigo Pedro Bernardino dos Santos de Canha. As nossas felicitações.

Camara Municipal**SENADO**

Sessão extraordinaria de 22 do corrente.

Presidencia—Augusto Guerreiro da Fonseca.

Secretarios—Manuel Tavares Paulada e Antonio Marques Peixinho.

Assistencia—Joaquim Maria Gregorio, José Teodosio da Silva, Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho, Joaquim da Silva Fresca e Martinho da Costa Oliveira.

Expediente

Officio da Comissão de Subsistencias comunicando que

PAGINAS

DE

HISTORIA PATRIA

III

Uma retirada nos Pyreneus

A chuva e as torrentes que inundavam as planicies, impediram o avanço e depois de uma noite fatigante, trabalhosa, em paiz desconhecido, os soldados desagasalhados, exhaustos, regressaram de madrugada ao bivaque.

Mal tinham cerrado os olhos, n'um descanso reparador e bem merecido, quando despertam em sobresalto ao toque vibrante e affetivo das cornetas dando o sinal de «alarme!» chamando para o combate.

Os hespanhois, mais folgados, surpreendidos em pleno sono pelo ataque vigoroso do inimigo, mal tem tempo de disparar as espingardas, ainda es-

em sua sessão de 21 do corrente tomaram as deliberações seguintes:

Fixar o preço da farinha de 2.^a comprada á firma Castanheira & Fonseca em \$15,2 centavos cada quilo.

Que o tipo de pão fosse fabricado com quatro partes de milho e uma parte de farinha de 2.^a, com o peso de um quilograma e meio quilograma, na proporção de 50 % da farinha fornecida para ser panificada e ao preço respectivamente de treze centavos e seis centavos e meio;

Que a distribuição de farinhas aos industriais de padaria seja feita na proporção de 4 sacas de milho e 1 saca de trigo de 2.^a e de 8 por 2 respectivamente segundo as necessidades da clientela.

Deliberações

Aprovar as resoluções tomadas pela Comissão de Subsistencias, começando-se a adotar o tipo de pão estabelecido em 23 do corrente, sendo proibido aos industriais alterarem o referido tipo e publicando-se os competentes editais para conhecimento publico.

Estabelecer a venda de farinhas na padaria da Camara, não se podendo vender mais do que 125 gramas a cada pessoa que dela necessite.

Sessão extraordinaria de 24 do corrente.

Presidencia—Augusto Guerreiro da Fonseca.

Secretarios—Manuel Tavares Paulada e Antonio Marques Peixinho.

Assistencia—Joaquim Maria Gregorio, José Teodosio da Silva, Joaquim da Silva Fresca, Martinho da Costa Oliveira, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e Antonio Cristiano Saloio.

Expediente

Requerimento de D. Caroli-

tremunhados, e abandonam precipitadamente as posições que occupam envelando se n'uma perigosa confusão.

Os portuguezes, estavam mortos de cansaço por dois dias de consecutivas marchas e contra-marchas e mal despertos, vendo a retirada dos hespanhois, abandonam tambem as posições, colhidos na surpresa do inesperado e vigoroso ataque.

Acóde, porém, o general Forbes; reune os seus soldados e reorganizando-os com os hespanhois que poude juntar, cai sobre o inimigo, que já se julgava senhor do campo, e, levando o de vencida, n'um arranco, em que põe o seu brio de soldado e de portuguez, atirou com o adversario para além das suas primeiras posições.

Durou seis horas o longo e mortifero combate, e no final o inimigo, cedendo ante a investida das baionetas portuguezas, abandonou as suas baterias, cedendo o campo, e refugiando-se á retaguarda.

na Amelia da Silva Tavares pedindo autorisação para demolir um predio seu no largo da Palma desta vila e que lhe seja cedida a facha de terreno fronteira ao mesmo predio para fazer o alinhamento com os restantes predios sitos na linha de edificação daquela.

Deliberações

Nomear uma comissão composta dos senhores Antonio Cristiano Saloio, José Teodosio da Silva, Antonio Marques Peixinho, Manuel Tavares Paulada e Martinho da Costa Oliveira para estudarem o assunto do requerimento que antecede, apresentando depois o seu parecer á Camara.

Nomear por unanimidade Raul Silva zelador interino da Camara por virtude da vaga deixada por Francisco Bernardo da Silveira.

CINEMAS

Ha algo mais imoral para as crianças do que os cinemas?

As crianças quando estão brincando em casa, nas ruas ou nos recreios em escolas, escolhem sempre para seus divertimentos os roubos, os crimes. Com uma ardosa na mão, eilas a demonstrar as figuras que viu no cinema, isto é ladrões, assassinos, etc. Se podem arranjar um martelo e um ferro que elas dizem ser o pé de-cabra, vê-las-hemos fingir que atrombam as casas, ou então, por meio de chaves, fingem que abrem gavetas, malas, etc. Outras vezes simulam estar zangadas e tratam de se vingarem. Para este fim simulam pegar n'uma arma e desfechala. A vitima morra e o antagonista é preso pelas outras crianças. Todavia evade-se do calabouço, faz mil peripecias até que é recapturado e por fim é proclamado heroe.

Donde proveem estes exemplos?

Quem ensina tanta imoralidade a estas crianças? Os cinemas que são uma verdadeira escola de perversão.

A criança ofuscada pelas diabolicas fitas não deseja outro passatempo que não sejam os crimes que viu praticar. Eis porque elas preferem nos seus folguedos estas imoralidades.

E quanto mais vê, mais vae penetrando no vicio, a ponto de praticar a ação. E' este o motivo porque a imprensa já tem contado factos bem tristes que despedaçam o coração.

Os cinemas são o antro de todos os

E os soldados portuguezes, cansados, cheios de privações e de frio, após dois dias de mortificante trabalho vão descansar na plataforma dos canhões tomados pelo seu heroísmo, pelo seu valôr e coragem, ao inimigo...

Chegava a marchas forçadas o regimento de Peniche, que vinha reforçar a linha de combate; apenas ouviu os ultimos ecos dos tiros, ecos que se iam desvanecendo ao longe, como o fumo da polvora, do vivo combate, se dispersava tambem, levando consigo as vibrantes aclamações de victoria dos soldados de Portugal.

*

Em toda a campanha continuou a divisão auxiliar portugueza a afirmar de modo incontestavel a sua firmeza, o seu valôr e a sua disciplina.

Habil e pouco generosamente se aproveitaram os generais hespanhois das qualidades de sobriedade, de resignação e obdiencia das tropas portuguezas, para lhes exigirem o maxi-

vicios. E ainda ha quem se admire que uma criança roubou, quem pasme de que ela tenha ferido outra e de que, até já mate.

Os exemplos que ela observa é que a levam ao crime. Os cinemas, com toda a sua corrupção, são os unicos causadores destas calamidades. Os paes não deviam levar os seus filhos a semelhantes espetaculos nêem tão pouco consentirem na leitura de certos livros.

E' preciso distrair as crianças? Temos jardins, museus e as lindas cercanias em que elas podem deleitar a vista, folgar á vontade e embalsamar os pulmões com esse benefico ar livre.

Para leitura temos belas obras em que as crianças se podem recrear, satisfazendo lhes o espirito e entusiasmado-as assim para o estudo. Mas querendo os cinemas, protestem contra essa torpeza de crimes que tanto prejudica as crianças como os adultos.

Protesta-se, ás vezes por causas futeis, porque se não ha de reclamar uma causa tão justa? Porque motivo não fazem os cinemas fitas moralisadoras?

Ha tantos factos que poderiam ser aproveitados!... Tantos factos que serviriam de moral e instruiriam o nosso povo!

O cinema devia ser a base de instrução e moral publica, principalmente para as crianças. Quantas meninas não observam aí atos bem desonestos?! Os paes que não queiram fazer de seus filhos criminosos devem retiral-os dos cinemas e prohibir-lhes a leitura de varios livros de aventuras policiaes que infelizmente pululam no mercado.

Enquanto ás meninas recatae as um pouco mais d'esses divertimentos e certas leituras que elas, na sua irreflexão, tanto apreciam, mas que lhes são de veras prejudiciaes.

De contrario, em vez de esposas e mães modelares, teremos mundanas e coquetes.

Lisbôa, 8 de Março de 1917.

VALERIANA SALES PEDROSO.

Palestras científicas

VI

Como atuam os venenos sobre o organismo

A resposta a esta tua pergunta é muito longa. Todavia vou tentar responder-te. Para bem comprehender a patogenia da intoxicação é necessario seguir o veneno introduzido no organismo e estudar os fenomenos racionais, que ele provoca, fenomenos que tem por fim livrar o organismo da ação maligna dos venenos. São os meios de defeza a que o organismo recorre para triunfar da intoxicação.

Primeiramente vou-te expor o caso mais vulgar, isto é o caso em que o veneno é ingerido. Uma vez chegado ao estomago produz tal irritação sobre a mucosa gastrica (membrana que re-

mo sacrificio em beneficio do exercito hespanhol.

As missões mais árduas, mais fatigantes, mais ingratas, cabiam aos filhos de Portugal em proveito dos aliados.

Debalde o general Forbes reclamava descanso para as suas tropas; obtinha sempre evasivas elogiosas que encobriam o intuito de sacrificar a divisão portugueza.

Em fins de abril de 1794, o inimigo, desejoso de terminar com a campanha do Roussillon, reforçou o seu exercito do sul, para sacudir os invasores do paiz, e entregando o comando a um dos generais mais habéis da republica franceza, este consegue cortar a retirada ás tropas luso-espanholas, interpondo se entre elas e a fronteira.

Esse movimento produziu o terror nos generais hespanhois, e nas tropas aliadas.

(Continúa).

veste a parede interna do estomago) que o paciente tem imediatamente vomitos que tem por consequencia a expulsão da maior parte do veneno ingerido.

—E o caso do laudano?

—Exatamente. A intoxicação pelo laudano é, por este simples mecanismo, tornada muito aléatoria. Ao mesmo tempo as glandulas do estomago segregam em abundancia um mucus espesso.

—Para quê?

—Para impedir ou pelo menos, tornar muito difficil a absorção do veneno.

—Então a defeza do estomago é sempre d'esta maneira?

—Não. Muitos venenos, entre os quaes a maior parte são toxinas microbianas são destruidos pelo suco gastrico (liquido segregado pelas glandulas da mucosa gastrica).

—D'esta forma raramente o veneno chega ao intestino, não é verdade?

E contudo, ás vezes o veneno é tão inergico que; apesar da poderosa defeza gastrica, passa em quantidade relativamente grande para o intestino.

—E depois, como se desembaraça o organismo d'ele?

—Estabelece-se uma abundante secreção que produz diarréa cujo fim é regeitar a substancia toxica para fora do organismo.

E' então muito difficil um envenenamento!?

—Um pouco, pois que em geral, uma parte do veneno é absorvida no intestino e pelas ramificações da veia porta (que é o conjunto de vasos que recolhem os produtos da digestão intestinal, para depois os levarem ao figado), dirige se para o figado. Aqui os venenos são como que agarrados e depois acontece-lhes uma de trez coisas: ou são simplesmente fixados, ou são destruidos ou são apenas atenuados.

—Pelo que vejo todos os venenos são obrigados a passar pelo figado...

—Não. Quando o envenenamento se faz pelas vias sérias ou pela pele, por exemplo, o figado não tem ação alguma sobre o veneno...

—E' visto isso, certo o envenenamento?

—Pode não ser.

—Porquê?

—Porque existem no sangue uns corpos especiaes que são como que a policia do corpo cujo fim é atacar todas as substancias heterogéneas do corpo animal e destrui-las. Estes corpos são de forma irregular, mas de que podes ficar com a idéa aproximada comparando os a óvos. Supõe muitos óvos microscopicos tendo a propriedade de imitarem prolongamentos que podes comparar a tentaculos de polvo, por meio dos quais se movem aproximando se assim da presa que querem capturar, o que conseguem com eles. Tens assim a idéa aproximada do que são estes «carbo-narios organicos» que tão bons serviços prestam ao organismo e cujo nome científico é «Leucocitos». Se uma certa porção de venenos ingeridos escapam á fixação hepatica (pelo figado), os leucocitos do sangue interveem a seu turno para constituirem uma barreira cujo fim é impedir que as substancias toxicas cheguem ao sistema nervoso.

—E como fazem eles isso?

—Muito facilmente. Os leucocitos fixam o veneno sobre o seu protoplasma (substancia que constitue o corpo da célula. No caso duma célula com forma dum ovo, como acima imaginamos, o protoplasma equivaleria á gema clara.) de forma que a sua vitalidade diminue e acabam por morrer.

—E depois de mortos para onde vão?

—Vão para a polpa esplénica (baço). Do ordinario existem 6: ovo leucocitos por milimetro quadrado. Pois, no envenenamento pelo arsenico, por exemplo, o numero de leucocitos do sangue circulante desce rapidamente, de 6:000 a 1:000 ou menos ainda.

—E o que acontece depois aos leucocitos, no baço?

—O que acontece é difficil de te ex-

plicar em pouco tempo e por isso amanhã contar-te hei o resto e algo de mais interessante ainda.

Lisboa, 4 de Março de 1917.

DR. ANTERO DE SEABRA.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venesianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31 —Esquerdo.—Aldegalega.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

VENDE-SE

Caldeira de distilação, de capacidade e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

ANUNCIO

O Administrador do Concelho de Aldegalega etc.:

Faz saber que no dia 10 de abril do corrente ano, pelas 11 horas na administração d'este concelho se ha de proceder á arrematação por meio de propostas do fornecimento do rancho já cozinhado aos presos da cadeia d'esta comarca, durante o tempo que decorre de 1 de julho de 1917 a 30 de junho de 1918, sendo a base da licitação de vinte centavos para cada preso.

As propostas para o dito fornecimento serão feitas em carta fechada até ás 16 horas do dia 9 do mez de abril.

O fornecimento será adjudicado áquele que por menos preço o fizer abaixo da base da licitação e havendo duas ou mais propostas iguaes, deverá proceder-se á licitação verbal entre os ditos concorrentes, sendo adjudicado áquele que mais garantias oferecer.

A tabela dos comestiveis a fornecer e as mais condições de arrematação acham-se patentes na secretaria da administração

todos os dias uteis, desde as 10 horas ás 16.

Aldegalega, 21 de março de 1917.

a) Joaquim Maria Gregorio.

FIGO

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSE AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500:000\$00 esc.

Séde—Largo Barão de Quintela, 5—Lisbõa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex. srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbõa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.



AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico



TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.



Horario dos vapores no corrente

mez
Partidas
Aldegalega 8,30 horas
Lisbôa 17,50 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarixa números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA
Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

= DE =

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres — EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a-fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo ilustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

= DE =

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

DE

EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciarria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

= de =

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

= de =

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= de =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciarria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinais, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Raffia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores-casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA